



Jornal do Centro



Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental: Centro de Referência em Implantes Cocleares para tratar a surdez em crianças e adultos

**Departamento de
Investigação Clínica
do CHLO**



**Unidade de Cuidados
Integrados ao Doente
Crónico Complexo**



**Investimentos:
A Complexidade da
Seleção**



Índice

3 Editorial

4 Departamento de
Investigação Clínica do
CHLO6 Unidade de Cuidados
Integrados ao Doente
Crónico Complexo8 Centro Hospitalar de
Lisboa Ocidental: Centro
de Referência em Implantes
Cocleares para tratar a
surdez em crianças e adultos10 Investimentos:
A Complexidade da Selecção

12 Agradecimentos

13 Breves

16 Agenda do Centro

Telefones úteis

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22/30
Consulta Externa – Informações e marcações	210432371/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432354/6
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Hospita de Dia	210432232
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Avª Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Marcação 1ª vez	210433005
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardiorrácica /Cardiologia Pediátrica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque - 1449-005Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160/1241
Urgência Geral - Informações	210431160/1241
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431686
Consulta Externa – Consultas 1ª vez	210431768
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina Interna	210431490/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431509/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/07
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431403
Serviço Social	210431429

Gabinete do Cidadão do CHLO

Contactos

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2ª a 6ª feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabcidadaohem@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabcidadaohsc@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabcidadaohsfx@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 14 03

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
| **Telefone:** 21 043 10 00 – **Fax:** 21 043 15 89 | **Diretora:** Rita Perez | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
| **Edição:** Helena Pinto | **Redação e Fotografia:** Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos
| **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem | **Conceção Gráfica e Impressão:** Seleprinter, Lda.
| **Tiragem:** 3000 exemplares | **ISSN:** 1646 – 379X | **Depósito Legal:** 238539/06



Rita Perez

Presidente do Conselho de Administração



Todos os meses recebemos no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental algumas cartas de reconhecimento de doentes ou seus familiares que se sentiram particularmente bem orientados e bem tratados no Serviço de Urgência, num procedimento ambulatorio, e mais frequentemente durante um Internamento.

Geralmente estes referem-se à diligência, à amabilidade, à atenção e disponibilidade dos profissionais que lhes foi dispensada durante esse período, sempre gerador de ansiedade, que é a vinda ou estadia no hospital, e quase nunca foi anotada a diferenciação técnico-científica ou a destreza dos profissionais por mais complexos que sejam os processos a que foram sujeitos.

São perspectivas diferentes de uma mesma coisa.

Ao doente importa-lhe evidentemente que os nossos profissionais sejam os mais preparados e os mais competentes, mas não basta sê-lo, precisam também que os ajudem a entender e a ultrapassar um mau bocado da sua vida, e isso, parece bem menos complexo para cada um de nós, mas importantíssimo para o doente ou seu familiar.

A acreditação de serviços, os processos de qualidade, a diferenciação técnico-científica, a investigação e a inovação garantem a segurança dos utentes, todas aquelas características que geram os agradecimentos, contribuem para o bem-estar e para o sucesso do nosso trabalho e do nosso saber.

Não penso que seja nada difícil aliar uns e outros e seguramente nem custa dinheiro nem gasta mais ao Estado ou a nós próprios, é apenas uma questão de atitude.

O lema “sim, é comigo”, ou seja, essa disponibilidade que cada um de nós pode ter, para ouvir a pergunta e respondê-la, para ouvir o problema e tentar resolvê-lo, para simplesmente dizer bom dia num elevador ou numa sala de espera, é um passo curto, mas de enorme valor para quem às vezes nem consegue andar.

Bem hajam e Bom dia!

Departamento de Investigação Clínica do CHLO

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) tem vindo a procurar criar condições para promover a investigação clínica. As mais-valias desta estratégia incluem, para lá dos potenciais lucros, a implementação sistemática de boas práticas clínicas, o incremento da cultura de qualidade, a promoção dos centros de referência, a possibilidade de proporcionar novas terapêuticas e o envolvimento dos profissionais na investigação clínica de ponta (nomeadamente dos médicos em formação). Espera-se que a publicação científica em revistas de topo e a consequente atribuição de verbas feche um ciclo que se antecipa positivo. Foi neste sentido que o CHLO firmou um protocolo de colaboração com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, com profissionais especificamente alocados para a coordenação de ensaios e estudos clínicos.

“(...)fazer investigação clínica no CHLO é actualmente mais fácil, sendo que o número de estudos em curso tem vindo a crescer de forma sustentada”

O Departamento de Investigação Clínica (DIC) conta nesta altura com seis assessores, dois por cada hospital do centro, Dr. Jorge Ferreira e Dra. Patrícia Branco (Cardiologia e Nefrologia), Dra. Filipa Marques e Dra. Paula Nunes (Medicina Interna e Pediatria), Dra. Ana Cláudia Miranda e Dr. Pedro Cavilhas (Infectiologia e Otorrinolaringologia) e com dois elementos da Faculdade de Ciências Médicas, a Doutora Sara Maia e a Doutora Nádia Grilo que se encontram a tempo inteiro, alocadas ao CHLO como coordena-



doras de estudos, além da Secretária do Departamento, Sra. D. Florinda Nascimento, que assegura todos os aspectos administrativos. Um elemento do corpo de enfermagem, com experiência em ensaios clínicos, passará igualmente a integrar o DIC a tempo inteiro, a Enfermeira Gina Pais. Paralelamente, e numa tentativa de agilizar os procedimentos, o CHLO entendeu que seria importante contar com elementos dos serviços comuns que, não estando a tempo inteiro dedicados a esta actividade, pudessem funcionar como elementos de ligação, tendo já angariado um farmacêutico em cada hospital, a Dra. Tânia Laranjeira, a Dra. Marina Lobo Alves e a Dra. Margarida Falcão. Também em relação à Patologia Clínica e à Imagiologia estão em curso conversações no sentido de ter elementos que possam assegurar um funcionamento mais ágil de tudo o que diz respeito à investigação.

A questão da formação tem sido uma constante preocupação do DIC. Com o apoio do Internato Médico (em particular do Professor Pedro Escada) e do Centro de Estudos de

Doenças Crónicas (com o empenho do seu director, o Professor António Jacinto), a realização de cursos sobre temas de índole ligados à investigação tem sido uma realidade a que os clínicos do CHLO se habituaram com um total de 227 formandos nos nove cursos realizados até à data. Fomentar a discussão clínica e científica tem sido igualmente alvo da atenção do DIC em conjunto com a Direcção Clínica, com a apresentação de casos e discussão inter-hospitalar a correr regularmente, bem como com a promoção da publicação de casos com a Fellowship institucional estabelecida com a Revista British Medical Journal Case Reports que permite a publicação a custo zero (ainda que sujeita a *peer-review*). No ano de 2016, o CHLO viu 16 trabalhos seus, provenientes de diferentes serviços (médicos e cirúrgicos), publicados naquela revista. Finalmente, a criação do Prémio de Investigação Dr. Carlos Lima, que tem este ano a sua segunda edição e que atribui um prémio de 5000 euros ao melhor estudo publicado no ano anterior por investigadores do centro hospitalar,

dá nota do empenho da administração do CHLO na investigação clínica. Continuamos longe de ter uma estrutura exemplar mas temos dado passos importantes e acreditamos que fazer investigação clínica no CHLO é actualmente mais fácil, sendo que o número de estudos em curso tem vindo a crescer de forma sustentada com 22, 30 e 25 novos estudos em 2014, 15, 16, respectivamente. Mas é necessário ir mais longe e incorporar a investigação nas obrigações dos clínicos e para isso precisamos da colaboração de todos. O levantamento de problemas sentidos junto dos serviços do CHLO com maior envolvimento na investigação clínica está a ser realizado (particular atenção deve ser dada a ensaios que apesar de terem sido abertos não existiu inclusão de doentes dadas as repercussões negativas que isso tem para o centro). A identificação de obstáculos na implementação de ensaios em serviços sem investigação clínica deve correr em paralelo. As metas para os anos de 2017 e 2018 devem incluir um aumento do recrutamento nos ensaios em curso, a angariação de maior número de ensaios de fase III e o desenho de ensaios de iniciativa do investigador.

Actualmente encontram-se a decorrer no CHLO 111 estudos, dos quais 49 são ensaios clínicos, 54 são observacionais e 8 são estudos que envolvem dispositivos médicos, técnicas cirúrgicas ou outro tipo de intervenção. Dos 111 estudos activos no CHLO, 95 são multicêntricos (ocorrem também noutros centros a nível nacional e internacional), 80 são da iniciativa da indústria e 31 são da iniciativa do investigador. Ao abrigo do protocolo com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, desde Novembro de 2015, já foram apoiados pela equipa de coordenação 100 estudos. Este apoio faz-se em diferentes etapas dos estudos nomeadamente: exequibilidade, submissão às autoridades competentes, identificação de potenciais participantes, recrutamento e seguimento dos participantes e encerra-



mento do estudo. No que respeita à submissão dos estudos, já foram apoiados, pela NOVA-CRU, 27 estudos que se encontram a decorrer no CHLO. Adicionalmente, a equipa de coordenação encontra-se a apoiar 63 estudos em fase de submissão às autoridades competentes (Comissão de Ética Para a Saúde, Comissão de Ética para Investigação Clínica e Conselho de Administração).

“Ter uma unidade de ensaios clínicos no centro hospitalar, com profissionais dedicados e capaz de responder às legítimas aspirações dos clínicos, é um objectivo que continuaremos a perseguir.”

No desenvolvimento de um estudo clínico, após a autorização do estudo segue-se a fase de identificação, recrutamento e seguimento dos participantes – fase activa do estudo. Actualmente, está a ser feita a coordenação activa de 84 estudos envolvendo diversas tarefas que englobam, entre outras: 1. a selecção de potenciais participantes; 2. revisão de critérios de participação dos doentes; 3. preparação e acompanhamento das visitas do estudo; 4. marcação de exames; 5. marcação de recolhas de amostras; 6. introdução de dados e esclarecimento de dúvidas em plataformas específicas; 7. recolha, actualização

e manutenção da documentação do estudo; 8. acompanhamento das visitas de monitorização e auditorias; e 9. verificação dos pagamentos. Ao nível do encerramento dos estudos, é verificada toda a documentação e procedimentos e o estudo é arquivado por um período de 15 anos. A equipa de coordenação já apoiou 16 estudos que se encontram encerrados. No entanto, este trabalho de coordenação não é possível sem uma estreita colaboração de diferentes estruturas (Serviços de Acção Médica, Patologia Clínica, Imagiologia, Serviços Farmacêuticos, Serviço de Instalações e Equipamentos, Serviços Financeiros, Departamento de Recursos Humanos, Gabinete Jurídico, Comissão de Ética para a Saúde, etc) e profissionais (médicos, farmacêuticos, enfermeiros, técnicos, administrativos, etc) do CHLO.

Ter uma unidade de ensaios clínicos no centro hospitalar, com profissionais dedicados e capaz de responder às legítimas aspirações dos clínicos, é um objectivo que continuaremos a perseguir. Nesta altura importa sublinhar que foram dados passos importantes e é justo lembrar que o contributo de alguns serviços de acção médica foi fundamental para que a investigação clínica avançasse no CHLO. A consolidação deste caminho precisa da colaboração de todos no sentido de melhor servir os nossos doentes.

Sara Maia
Miguel Viana Baptista

Unidade de Cuidados Integrados ao Doente Crónico Complexo

O envelhecimento da população associado ao aumento da esperança média de vida irá sujeitar o Serviço Nacional de Saúde (SNS), num futuro a curto prazo, a enormes pressões no sentido de prestar assistência aos 3 milhões de idosos que se prevê existirem em Portugal em 2060, para os quais terão de ser criadas novas estratégias assistenciais.

Os doentes idosos são doentes crónicos, com multimorbilidade e polimedicados, o que implica uma gestão complexa e exigente. Estes doentes têm sido tratados de forma fragmentada, episódica, reactiva, através de serviços de urgência (SU) lotados e caóticos, sendo este tipo de assistência responsável por cuidados de pior qualidade e com custos elevadíssimos para um SNS cronicamente deficitário em recursos económicos e humanos. Estes doentes são *high-users* das urgências mas também de todo o Sistema de Saúde: do internamento, das consultas hospitalares e das consultas nos Cuidados Primários. Muitas vezes, as necessidades concretas destes doentes vão muito para além do que é a doença propriamente dita.

É fundamental mudar o paradigma da assistência a estes doentes, garantindo-lhes continuidade de cuidados e proactividade, através da integração dos cuidados hospitalares com os cuidados primários, os cuidados continuados e os paliativos.

Os internistas, pelas características de abordagem holística dos doentes, inerentes à sua especialidade, são os profissionais mais indicados para estarem na linha da frente da gestão destes doentes, a nível hospitalar, e fazerem a ponte com os outros níveis de cuidados, assim

como a gestão intrahospitalar destes doentes.

Por outro lado, urge implementar alternativas ao internamento hospitalar para grupos de doentes que podem beneficiar destas alternativas, mais adequadas, com melhores resultados e mais eficientes.

“Pretendemos com este programa ensaiar uma solução que garanta cuidados integrados e articulados a estes doentes crónicos complexos, promovendo uma gestão eficaz e contínua, que permita reduzir internamentos, admissões ao SU e a obtenção de ganhos em saúde.”

Neste sentido, o Serviço de Medicina do Hospital São Francisco Xavier, decidiu propor a criação de uma Unidade de Medicina de Ambulatório. Esta unidade prevê a existência de três sectores: uma Unidade de Diagnóstico Rápido, uma Unidade de Hospitalização Domiciliária e uma Unidade de Cuidados Integrados. Esta proposta foi acolhida pelo Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO).

Na fase em que nos encontramos, já está criada a **Unidade de Cuidados Integrados ao Doente Crónico Complexo**, que tem como objectivo mudar a praxis para um novo paradigma na prestação de cuidados de saúde: centrar os cuidados no doente e não nas suas doenças, tendo em conta também as suas circunstâncias específicas.

Esta unidade resulta de uma parceria entre a Administração Regional de Saúde (ARSLVT), o CHLO e o ACES Lisboa-Oeiras. Numa primeira fase, estão identificados no ano de 2016, 146 doentes que preenchem os critérios de inclusão: idade ≥ 65 anos, uma ou mais patologias crónicas, 4 ou mais vindas ao SU e que pertencem às 3 unidades de saúde que integram o projecto: USF Oeiras, USF Conde de Oeiras e USF S. Julião. Futuramente pretende-se alargar o projecto a outras unidades de saúde.



Este projecto teve início a 31 de Maio de 2017. Durante o mês de Junho procedeu-se à realização de um pré-teste tendo já sido apresentados alguns resultados preliminares relativamente ao primeiro mês de actividade. Concomitantemente, formalizamos a candidatura ao prémio de boas práticas clínicas da ARS/Ministério da Saúde que se encontra em fase de avaliação, tendo sido concluídas com sucesso as duas primeiras fases do concurso.

O Projecto é constituído por uma equipa hospitalar que conta com um médico de Medicina Interna, uma



enfermeira especialista em Saúde Mental e Psiquiátrica e uma secretária de unidade, e uma equipa de Família que agrega o Médico e enfermeiro de Família da respectiva unidade. Esta equipa deverá vir a ter apoio no hospital, de uma assistente social, dietista e uma farmacêutica hospitalar.

“É fundamental mudar o paradigma da assistência a estes doentes, garantindo-lhes continuidade de cuidados e proactividade, através da integração dos cuidados hospitalares com os cuidados primários, os cuidados continuados e os paliativos.”

Os utentes sinalizados são avaliados pela equipa hospitalar. Nesta consulta, com o objectivo de integrar toda a informação social e clínica do utente, são equacionados os problemas médicos ou de outra natureza com impacto na sua vida. Por exemplo,

são analisadas as vindas ao SU onde identificamos os motivos de recor-rência e factores potencialmente modificáveis, procedemos ao estadia-mento das doenças crónicas, ajustes e optimização terapêutica, tentando fazer uma “reconciliação terapêutica” que garanta adesão ao tratamento. Avaliamos simultaneamente as condições socioeconómicas, afectivas/relacionais, identificando as dificuldades e os recursos disponíveis. Por fim, delineamos um Plano Individual de Cuidados (PIC) que é discutido com cada médico de família, por videoconferência, e sempre que necessários, activados os mecanismos de resolução dos problemas identificados, numa vertente integrada e multidisciplinar. O PIC está disponível no processo clínico electrónico do doente (S CLINICO) onde poderá ser consultado no separador GESTÃO DE DOCUMENTOS, pasta RELATÓRIOS MÉDICOS. Pretendemos também melhorar a comunicação entre especialidades, criando canais de comunicação para fora

do CHLO (Médicos de família) mas também para dentro do centro hospitalar, com os médicos especialistas do doente.

Pretendemos com este programa ensaiar uma solução que garanta cuidados integrados e articulados a estes doentes crónicos complexos, promovendo uma gestão eficaz e contínua, que permita reduzir internamentos, admissões ao SU e a obtenção de ganhos em saúde. Este programa poderá também funcionar de experiência piloto, que possa ser exportada como exemplo de boas práticas.

Acreditamos que esta é uma forma exemplar de colocar o doente realmente no centro do sistema de saúde.

Equipa Hospitalar de Cuidados Integrados

Médico: Nuno Ribeiro Ferreira

Enfermeira: Teresa Carvalho

Secretária: Anabela Aguiar

Coordenadora: Ana Leitão

Director de Serviço: Luís Campos

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental: Centro de Referência em Implantes Cocleares para tratar a surdez em crianças e adultos

O Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Egas Moniz (Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental) é um Centro de Referência na área dos Implantes Cocleares para Crianças e Adultos.

O que é um Centro de Referência?

Um Centro de Referência é um Serviço que é reconhecido como o expoente mais elevado de competências na prestação de cuidados de saúde de elevada qualidade em situações de diagnóstico ou tratamento particularmente complexos.

O que é um Implante Coclear?

O implante coclear é um dispositivo médico eletrónico capaz de transformar os sons do meio ambiente (incluindo a fala) em sinais elétricos que estimulam diretamente o nervo auditivo, fazendo com que um doente que tem o ouvido interno muito danifica-

do volte a ouvir, e que possa comunicar com os outros indivíduos através da linguagem verbal.

O implante coclear é constituído por 2 componentes:

- Componente interno: contém um estimulador e um feixe de eletrodos que são implantados no ouvido através de uma cirurgia, ficando ambos os elementos invisíveis debaixo da pele.
- Componente externo: é o processador da fala (fica atrás da orelha e é semelhante a uma prótese auditiva). Recolhe os sons do meio ambiente e envia-os para o componente interno através de um sistema sem fios.

Para que serve o implante coclear?

O implante coclear serve para melhorar a audição, recuperar a linguagem, possibilitar o desempenho profissional, melhorar a qualidade de vida e

melhorar o nível de integração e interação do doente na sociedade.

Quais os doentes que podem ser candidatos ao tratamento com um implante coclear?

São candidatas as crianças que nascem com uma perda de audição de grau severo ou profundo e as crianças e adultos que desenvolvem uma perda de audição de grau severo ou profundo de forma progressiva em ambos os ouvidos. No caso das crianças com perda de audição de grau profundo logo ao nascimento os dois ouvidos devem ser implantados simultaneamente com brevidade. Na perda de audição de grau severo (menos grave do que a perda de audição de grau profundo) os doentes devem começar por utilizar um aparelho auditivo, e só são propostos para a implantação coclear se o aparelho não for suficiente para dimi-

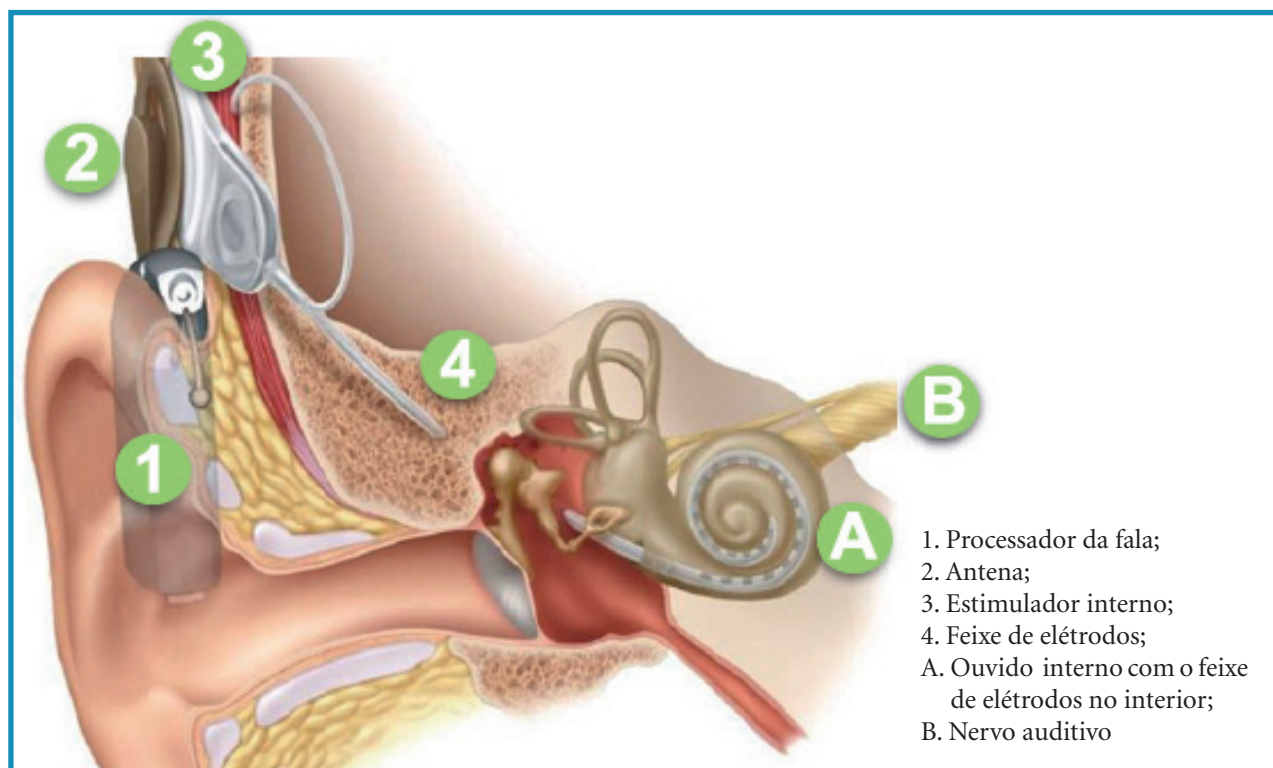


Figura 1 – Componentes do Implante Coclear

nuir a perda de audição e melhorar a comunicação.

É necessário ressaltar que a linguagem gestual (sem implante coclear) pode permitir a comunicação de algumas pessoas com perda de audição muito acentuada (crianças e adultos). Contudo, a decisão entre a utilização do implante coclear, a utilização da língua gestual ou a utilização de ambas as formas de comunicação em simultâneo é complexa e delicada e envolve considerações éticas muito importantes, pelo que a discussão aberta e profunda dos profissionais com os doentes e as famílias é a melhor forma de salvaguardar as melhores opções e o respeito pelos doentes. O centro de referência inclui nos seus profissionais um interlocutor para a língua gestual que pode ajudar na comunicação com os doentes e as famílias que usam essa forma de comunicação.

“Um centro de referência tem que dispor de profissionais e meios para acompanhar os doentes em todas as fases do seguimento continuado ao longo da vida: diagnóstico, discussão das opções de tratamento, cirurgia, pós-operatório, reabilitação e seguimento.”

Os resultados são bons?

Os resultados traduzem-se numa melhoria da audição em praticamente todos os doentes. Nas crianças o maior benefício é o de poderem desenvolver a linguagem verbal, frequentar o ensino em todos os níveis incluindo o nível universitário e ter uma vida profissional e social. Há médicos que são utilizadores de implantes cocleares e têm um desempenho profissional excelente! Nos adultos, o implante coclear permite que voltem a ouvir de forma satisfatória e mantenham a atividade profissional e a comunicação, evitando o isolamento e a degradação das qualidades mentais.

A operação é difícil ou arriscada?

A cirurgia é realizada com anestesia

geral através de uma incisão na pele realizada atrás da orelha, e dura cerca de 3 horas. O internamento dura em média 24 horas. É uma cirurgia delicada e com alguns riscos potenciais, mas a sua realização nas condições disponíveis num centro de referência torna os riscos muitíssimo limitados.



Figura 2 – Implante Coclear em funcionamento

1. Processador da fala com a antena que envia os sons para o componente interno por um sistema sem fios

Como posso recorrer ao Centro de Referência de Implantes Cocleares do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental?

Se achar, ou o seu médico de família ou otorrinolaringologista acharem que pode ser um candidato a um implante coclear, a maneira mais fácil e rápida de ser avaliado no centro de referência é solicitar ao médico de família do seu Centro de Saúde para o encaminhar para a Consulta de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), através do computador, no sistema “Consulta a Tempo e Horas” (ou ALERT). Qualquer centro de saúde de todo o país pode enviar doentes para a consulta de “otorrino” do CHLO sem limitações de área geográfica. Se a colaboração do seu médico de família não for possível, pode dirigir-se diretamente ao serviço, escrever ou enviar um email a solicitar uma consulta para avaliação da candidatura à implantação coclear. Pode também ser observado se pretender uma segunda opinião sobre uma indicação que tenha sido colocada em outra instituição. O centro de referência também avalia e trata doentes estrangeiros.

Como funciona um Centro de Referência na área dos implantes cocleares?

Um centro de referência tem que dispor de profissionais e meios para acompanhar os doentes em todas as fases do seguimento continuado ao longo da vida: diagnóstico, discussão das opções de tratamento, cirurgia, pós-operatório, reabilitação e seguimento. Por isso as condições para a constituição de um centro de referência, definidas pela Direção geral de Saúde, são muito exigentes: são necessários otorrinolaringologistas habilitados e com muita experiência (o primeiro implante coclear foi colocado no Hospital de Egas Moniz em 2007), audiologistas, terapeutas da fala, psicólogos, professores do ensino especial, pediatras, radiologistas, assistentes sociais, enfermeiras, e muitos outros.

“O implante coclear serve para melhorar a audição, recuperar a linguagem, possibilitar o desempenho profissional, melhorar a qualidade de vida e melhorar o nível de integração e interação do doente na sociedade.”

Quem são as pessoas mais importantes no Centro de Referência?

Num centro de referência que depende de uma equipa muito diversa, todos os elementos são imprescindíveis. Todavia, pode-se dizer que os dois elementos mais importantes para a coordenação do Centro são o Diretor do Serviço de Otorrinolaringologia, Prof. Doutor Pedro Escada, que é também o Coordenador do Centro de Referência e responsável pela equipa cirúrgica e pelas operações, e a Prof. Doutora Maria Assunção O'Neill, responsável pela Unidade de Surdez, onde a maior parte do trabalho do diagnóstico, reabilitação e seguimento dos doentes é realizado.

*Prof. Doutor Pedro Escada
Coordenador do Centro de Referência*

Investimentos: A Complexidade da Selecção

Perguntarão os leitores, porque realiza o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) investimentos de inovação/modernização e expansão em determinadas áreas quando há Serviços com equipamentos antigos, alguns já abatidos, com reparações constantes, a necessitar de substituição, que acabam por ter que aguardar mais uns tempos por melhores dias. Será legítima a questão?

Realmente, um dos grandes desafios que se coloca ao Conselho de Administração do CHLO é, de facto, procurar atender a todas as necessidades de investimento sabendo que isso é impossível no imediato.

A decisão “onde investir”, “que investir”, “como investir” e “quando investir” não é assim tão linear quanto se julga. Não só pela complexidade e volume envolvidos - há que identificar, avaliar, classificar em termos de prioridades - como também pela burocracia que envolve - demonstrar o interesse e propor à Tutela a aquisição, aguardar pela autorização - só depois, implementar.

E se há áreas onde, realmente, não se colocam grandes dificuldades a uma resposta pela dimensão exígua dos investimentos, pelo que a identificação, avaliação e realização são imediatas, quase que fundidas no tempo, na maioria das situações a análise é extremamente desgastante, até porque pode ter que ser efectuada à luz dos investimentos estratégicos da ARSLVT, senão mesmo, nacionais que nem sempre coincidem ou estão alinhados com os do CHLO.

Recuemos, então, um pouco, para lançar um primeiro olhar às grandes opções do Plano Nacional de Saúde para o triénio 2017-2019 e determinar em que medida, os investimentos

a realizar atendem aos objectivos estratégicos do Governo da Nação.

As Notas Explicativas do Ministério da Saúde para o Orçamento de Estado 2017 são muito claras na definição do que é considerado prioritário: “este é um orçamento que dá prioridade às pessoas e que pretende dar continuidade ao processo de recuperação e revigoração do SNS, reforçando a confiança dos cidadãos através da promoção da equidade no acesso, da melhoria da eficiência e do aumento da qualidade dos serviços prestados”. E, vai mais longe referindo “cumpre a Constituição, actua sobre os determinantes sociais da saúde, valoriza e incentiva os profissionais melhora o sistema de acesso”. Por isso, são apresentadas como opções:

- Promoção da Saúde, valorizando a Educação, a Literacia e os Autocuidados;
- Redução da desigualdade no acesso;
- Melhorar a gestão do Centro Hospitalar, nomeadamente naquilo que respeita à circulação de

informação clínica e da articulação com outros níveis de cuidados e outros agentes do sector e à aplicação das tecnologias de informação à medicina, nomeadamente, a telemedicina e a telemonitorização;

- Aperfeiçoar a gestão dos recursos humanos, promovendo a autonomia técnica e a participação dos profissionais e equipas;
- Melhorar a governação, aprofundando competências organizacionais e de controlo de gestão para a redução das ineficiências, incentivando a transparência e a cultura da prestação de contas;
- Melhorar a qualidade, explorando as tecnologias de informação e comunicação.

Ou seja, se pensa que investir se resume a uma obra de beneficiação de um piso de um edifício, à aquisição de um ecógrafo ou de uma aplicação informática que facilita o controlo de determinados parâmetros que é necessário seguir, desengane-se. Há toda uma série de outras variáveis que estão na agenda do dia e que se





destacam pela sua actualidade e modernidade.

É neste cenário que o Conselho de Administração se foca procurando o equilíbrio entre necessidade, importância, acordo com as orientações nacionais e o próprio financiamento. Tem sido hábito, de há uns anos a esta parte, aquando das reuniões de contratualização interna, o Conselho de Administração solicitar ao Director de Serviço a sua proposta para in-

vestimento que se anexa às restantes solicitações.

Posteriormente, é construído um resumo por natureza, destacando-se a Reabilitação de edifícios e instalações os Equipamentos, a Formação, os Acessos, circulação e atendimento aos Utentes, os Sistemas de Informação e Tecnologia (Hardware, Software, Telemedicina, Telemonitorização), os Modelos de governação, a Qualidade (Centros de Referência, Acreditação de Serviços), a Responsabilidade (Social, Ambiental e Económica) e umas quantas outras classes, algumas das quais são identificadas já meio ano corrido, mas que haverá que atender dada uma emergência, uma inovação tecnológica a não perder, etc.

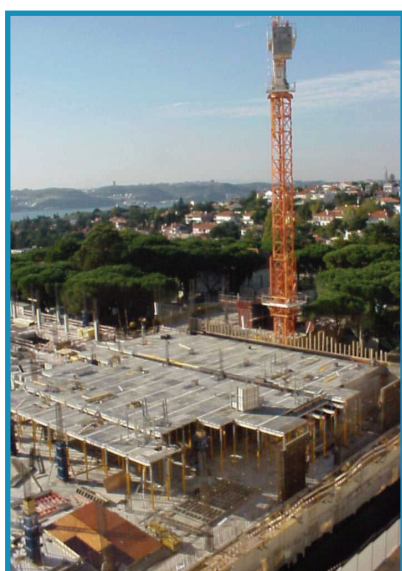
“(...) tem permitido ao CHLO efetuar uma série de candidaturas a realizar até ao ano de 2019 (...) . Esperemos o despacho favorável das mesmas. Só assim se constrói o futuro.”

Em termos médios, na última década, o CHLO tem efectuado investimentos anuais na ordem dos 5 milhões de euros, excepção feita ao período de 2012 e 2014, três anos em que Portugal se encontrou em plena assistência económica e financeira, em que os valores de investimento anual não atingiram o milhão de euros!

Neste momento, a realidade parece ser outra.

Há uma postura diferente por parte da Tutela, destacando-se empenho, exigência e cuidado na análise criteriosa, sim, mas não se limitam como no passado as opções o que associado a uma disponibilidade de fundos comunitários acima da média, tem permitido ao CHLO efectuar uma série de candidaturas a realizar até ao ano de 2019, envolvendo valores há muito não atingidos na ordem dos 30 milhões. Esperemos o despacho favorável das mesmas. Só assim se constrói o futuro.

*Dr. Carlos Galamba
Vogal Executivo do
Conselho de Administração*



Agradecimentos

SERVIÇO DE CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA

Hospital de Santa Cruz

Quando a (quase) certeza de uma gestação normal, vivida com a tranquilidade de pais descontraídos e de segunda viagem, é interrompida pela notícia de um coraçãozinho “avariado”, tudo se relativiza e fica suspenso.

A nossa menina foi intervencionada no Hospital de Santa Cruz a 24 de Março de 2016, com escassos 3 dias e peso que não cansava o braço.

Pelo caminho, vários dias de hospital, antes e depois, com muitas interrogações e poucas certezas.

Hoje, já passada a maior incerteza e agitação, não podemos deixar de endereçar algumas palavras ao Serviço de Cardiologia Pediátrica/UCI do Hospital de Santa Cruz.

De facto, em todos os momentos, o curso dos acontecimentos superou as expectativas, assim como o resultado; temos uma menina pequenina, mas rosadinha e bem-disposta que já anda pelo seu pé e nos alegra os dias.

Desde o primeiro momento foi muito importante perceber competência técnica que nos sossega e deixa libertos para ser apenas pais, e ao mesmo tempo sentir o calor humano que facilita esse papel. Sabendo que todos têm a sua importante função, não podemos deixar de nomear alguns “amigos” que felizmente se cruzaram connosco...

Queremos deixar um agradecimento especial à Dra. Ana Teixeira, que nos acompanhou desde o início deste susto; sempre nos tranquilizou, ajudou e orientou para que tudo corresse da melhor forma. Não podemos de igual forma esquecer o Dr. Rui Anjos, um excelente médico e pessoa, com umas mãos de ouro. Fica ainda um obrigado à Dra. Joana Marinho pela sua paciência e boa disposição durante o período de internamento, e uma palavra de apreço aos Drs. Duarte Martins, Inês Mendes e Nuno Carvalho.

De realçar que no dia-a-dia foi muito bom contar com a presença de um corpo de enfermagem atento e preocupado e auxiliares solícitos.

Encontrámos uma equipa competente, atenciosa e, sobretudo, muito humana. O sofrimento, tempo e distância de casa foram abreviados pela vossa ajuda. Nunca iremos esquecer o que fizeram pela nossa família!

*Maria de Fátima Simões
e Miguel Brites Moita*

SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA

Hospital de Egas Moniz

Em 16 de maio de 2017 fui operado à coluna na zona lombar, até agora com bastante êxito. Quero agradecer a toda a equipa de neurocirurgia, liderada pelo Dr. Luis Marques, incluindo o Dr. Ding Zhang, o Dr. António Cuco e também o Dr. Mário Campos, pelo profissionalismo de todos e dedicação.

O meus sinceros parabéns pela excelente equipa que o hospital tem. São profissionais que ainda vão valorizando o nosso sistema de saúde. Também não quero esquecer a equipa de anestesiistas, a Doutora e Enfermeira e restantes técnicos. Uma palavra de gratidão para o piso de neurocirurgia (internamento), desde a receção à equipa de enfermagem e auxiliares.

Mais uma vez o meu muito obrigado a todos pelo excelente serviço prestado.

Desejo os maiores sucesso para todos.

O meu bem haja

Manuel Correia

SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA

Hospital de São Francisco Xavier

No passado dia 6 de Setembro fui mãe no Hospital de São Francisco Xavier. Tenho seguro de saúde há mais de 10 anos mas decidi - para o momento mais importante da minha vida - ser acompanhada num hospital público. Decisão essa que foi a mais acertada possível!

A equipa que me acompanhou no parto e nos primeiros dias de maternidade foi a melhor equipa que podia pedir!

Sendo mãe de primeira viagem e não tendo outras crianças na família, os primeiros dias foram pautados por imensos medos e dúvidas, mas encontrei nos enfermeiros uma boa fonte de apoio e de aprendizagem, pois estavam sempre dispostos a perder um bocadinho do seu tempo a ensinarem-nos e a partilharem pequenos truques que faziam toda a diferença!

Acredito que os bons profissionais merecem reconhecimento pelo seu desempenho, razão pela qual envio este e-mail a congratular toda a equipa pelo conforto.

Obrigado pela atenção e votos para que a vossa equipa continue a ajudar muitas mais famílias durante os próximos anos!

Ana Novo

Obrigado e até sempre



Há quase 36 anos comecei a minha carreira hospitalar no Egas Moniz, no dia 2 de janeiro de 1982 e em 1985 iniciei o internato de radiologia no hospital de Santa Cruz onde permaneci até final de 2000, data em que regressei novamente ao Egas Moniz. Durante este percurso já longo existem algumas pessoas que eu gostaria de recordar pela importante contribuição na minha formação. Começo pelo internato geral no Egas Moniz e destaco o Prof. Sales Luís e a Prof^a. Fátima Ceia, dois Mestres, sendo brilhante o seu raciocínio clínico e por isso inesquecíveis as horas de visita. Outro clínico que muito contribuiu para a minha formação foi o Dr. José Luís Champalimaud com o seu saber inesgotável sobre doenças infecciosas, Grande Clínico. Por último não posso deixar de referir o serviço de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva dirigido pelo Dr. Boléu Tomé, um serviço Imaculado! Eu tive a sorte de ser estagiário do Dr. Zeferino Fraga e com ele aprendi, entre cortes e pontos, a arte de colher uma história clínica. Pois é pasme-se, mas na Cirurgia Plástica o trabalho final do interno com vista a aprovação no estágio, era a apresentação detalhada de um doente, talvez seja importante refletir sobre isto, pois a técnica será sempre um meio para atingir a excelência mas, a arte de ser médico nunca deve abandonar-nos e isso também se aprendia nesse serviço. Ainda no Egas Moniz tive o prazer de trabalhar com a Sra. Enfermeira Lurdes Costa, a timoneira na consulta de pediatria, jamais esquecerei o seu modo de desempenhar com Paixão a sua profissão.

No hospital de Santa Cruz tive o Grande Mestre Dr. Jorge Saldanha do qual me orgulho de ter sido seu interno, infelizmente não tanto quanto gostaria, dado o seu desaparecimento prematuro em 1988. Recordo com saudade as nossas reuniões de serviço, habitualmente à quarta-feira depois do jantar, em sua casa e para a consulta do imenso arquivo pessoal. Foi aí que eu tive oportunidade de conhecer o Dr. Tiago Saldanha, com quem

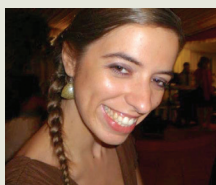
tive o prazer de fazer caminho nestes últimos 17 anos, estaremos sempre ligados pois partilhámos o mesmo pai, no meu caso radiológico, no seu caso biológico! A Dra. Margarida Botelho de Sousa foi a minha tutora e eu sempre me orgulhei de ser seu interno, jamais trocava o meu internato em Santa Cruz, tão rico em patologia muito particular, e ainda mais rico em amizades, sendo a Dra. Teresa Bento a digna representante desse batalhão de amigas e amigos. Como tenho saudades das minhas sessões de clísteres opacos e aqui tenho que recordar as técnicas Zita Dantas e Natália Manilha com as quais eu formava uma dupla invencível nas reviravoltas dos clísteres.

No final de 1987 tive o prazer de ver nascer o serviço de radiologia do hospital de S. Francisco Xavier, dirigido com garra pelo Dr. António Gargaté Afonso, impondo um dinamismo essencial na minha formação em urgência, onde também recordo com saudade aquelas longas quartas-feiras passadas com o Dr. José Sanches. É sempre bom participar no nascimento de algo que continua a ser tão importante neste centro hospitalar.

Estes últimos quase 17 anos foram passados no Egas Moniz e já lá diz o ditado, não há amor como o primeiro, e não houve um único dia em que eu não tenha vindo trabalhar com Alegria e para isso foi muito importante o bom ambiente de camaradagem que sempre existiu entre o corpo clínico, e os restantes elementos, técnicos, administrativos ou assistentes operacionais, onde fiz boas e certamente duradouras amizades. De entre estes quero destacar, sem desprimor para os restantes, a excelente relação de trabalho que desenvolvi com a Ana Batista. Claro que neste hospital existe um muito bom relacionamento da radiologia com os restantes serviços e isso é um tesouro a preservar, não há nada melhor do que sentir estima pelos colegas e claro sentirmo-nos estimados. Quero também deixar agradecimento particular à Dra. Francelina Fernandes e Dr. José António Lopes Pereira, pela compreensão demonstrada nesta minha decisão de mudança.

Por tudo isto, a todos agradeço e desejo as maiores felicidades, Bem Hajam

José Durães



Homenagem a Lúcia Pardal Enfermeira do Hospital de São Francisco Xavier

Lúcia Maria Jorge Pardal, era uma jovem de 33 anos que iniciou as suas funções de Enfermeira no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE – Hospital de São Francisco Xavier em 2005, no Serviço de Medicina 3, posteriormente foi abrir o Serviço de Medicina 4, em 2008, e após três anos ingressou na UCIC. Há cerca de 5 anos foi obrigada a suspender as suas funções de Enfermagem, por motivos de doença. A Lúcia era uma jovem alegre com muito humor, sempre sorridente e amiga de todos. Saber ser, saber estar e saber fazer, estas eram competências que definiam a singularidade da nossa amiga Lúcia Pardal. Ao longo de sete anos de trabalho como Enfermeira nesta instituição, tivemos o privilégio de observar a sua constante preocupação com o bem-estar do Doente assim como da Família, dos colegas e da Equipa Multidisciplinar.

O seu sorriso sereno num olhar confortante eram mui-

tas vezes porto de abrigo para quem a rodeava. Era uma companheira, uma amiga fiel, muito divertida e boa conselheira. O seu carácter eclético cativava todos os que tiveram o privilégio de cruzar o seu percurso.

Nos últimos 5 anos a sua vida mudou por completo, mas mesmo doente a Lúcia conseguiu ensinar-nos muito. Ensinou principalmente que ao longo da doença desistir não fazia parte do caminho. Durante todo o seu processo de doença mostrou ser uma lutadora, corajosa e com elevada capacidade de resiliência. A nossa amiga deixou-nos a 30 de Maio. Cuidámos dela até ao último momento, guardando, respeitando e realizando todos os seus pedidos. Fizemo-lo com todas as nossas forças e apoiámo-nos mutuamente. Durante todo este processo crescemos como pessoas, amigas e enfermeiras. Agradecemos todos os momentos que vivemos com a Lúcia.

Muito poderia ser escrito sobre o ser humano incrível que a Lúcia nos deu a conhecer mas a dor da saudade pela sua ausência nos leva a ecoar mais uma vez as suas palavras “obrigada por tudo o que fizeram por mim e comigo”.

Agora sentimos saudade, muitas saudades...

Ana Inês Fernandes, Juliana Campos, Marta Calisto

XLVII Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética

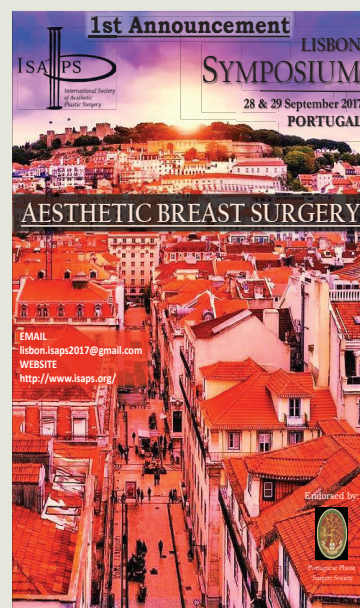
Nos dias 28, 29 e 30 de Setembro do corrente ano realizou-se, no Centro Ismaili de Lisboa, a XLVII Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética (SPCPRE) associada ao Simpósio Internacional (Cirurgia da Mama e Contorno Corporal) da International Society of Aesthetic and Plastic Surgery (ISAPS). Foi designado para Presidente do evento científico o Dr. F. Costa Domingues e para organizar o Serviço de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Maxilo-Facial do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. Estiveram presentes cerca de 230 participantes

de todo o mundo, 14 palestrantes estrangeiros e 30 nacionais.

A cerimónia inaugural decorreu sob a égide do Presidente de Honra do evento, Prof. Dr. J. Boléo-Tomé; do Presidente do Conselho Nacional da Comunidade Muçulmana Shia Imami Ismaili, Dr. Rahim Firozali; dos Presidentes dos Conselhos de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e do Hospital Garcia de Orta, Dra. Rita Perez e Dr. Daniel Ferro; do Representante do Bastonário da Ordem dos Médicos, Dr. José Alves; do Presidente da SPCPRE, Dr. Celso Cruzeiro; do Secretário Nacional da ISAPS, Dr. J.C. Parreira; e do Presidente do evento em epígrafe, Dr. F. Costa Domingues.

Os trabalhos decorreram com elevado nível científico prestigiando, quer a Cirurgia Plástica Nacional em geral quer o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental em particular.

Dr. F. Costa Domingues



Novo sistema de atendimento telefónico Marcações e desmarcações de consultas/exames

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental dispõe de uma nova forma de atendimento telefónico, com o objetivo de dar resposta a todas as necessidades dos seus utentes, inicialmente apenas disponível para algumas especialidades.

- **Consultas de Ortopedia** (Hospital de São Francisco Xavier): 210 431 369 (das 08h00 às 16h00)
- **Consultas de Otorrinolaringologia** (Hospital de Egas Moniz): 210 432 734 (das 08h00 às 15h30)
- **Consultas/Exames de Cardiologia** (Hospitais: Egas Moniz, Santa Cruz e São Francisco Xavier): 210 433 065 (das 08h00 às 16h00)

Aposentaram-se....

- Dr. Alcides Martins Serafim, Assistente Hospitalar do Serviço de Neurocirurgia
- Dra. Dina Maria Eduarda Dias de Pinto, Assistente Graduada do Serviço de Neurologia
- Sr. Jaime Pedrosa Santos Silva, Assistente Operacional do Serviço de Viaturas
- Enfa. Maria Clementina Costa Nascimento, Enfermeira Chefe do Serviço de Neurocirurgia
- Sra. D. Maria Guilhermina Ferreira Cardoso, Assistente Operacional do Serviço de Segurança e Apoio
- Dra. Maria Manuel Martins Vilhena, Assistente Graduada do Serviço de Pediatria

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental agradece o empenho e o trabalho dedicado à instituição, desejando as maiores felicidades para esta nova etapa.

Atelier Arte&Tudo

Oferta de Quadros ao Serviço de Oncologia



No passado dia 29 de junho de 2017, o Serviço de Oncologia recebeu uma agradável oferta do Atelier Arte&Tudo, doze quadros pintados especialmente para o serviço, inspirados no tema MAR. Os autores/artistas entregaram pessoalmente as suas obras ao Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa

Ocidental (CHLO), na presença de vários colaboradores do Serviço de Oncologia. A Presidente do Conselho de Administração, Dra. Rita Perez, agradeceu a oferta em nome do CHLO e em particular do Serviço de Oncologia, gestos que fazem a diferença e que em muito irão contribuir para um ambiente mais agradável e humanizado do serviço.

Esta iniciativa representou, um desafio partilhado ao longo de meses, nas palavras do seu porta-voz, Prof. Mena Martins, “foi um trabalho que nos deu enorme prazer realizar. Esperamos que os mares e os barcos que aqui deixamos possam ajudar a levantar ancora a muitos sonhos, e ser porto de partida para muitas viagens e esperanças para quem os vir.”



CHLO participa em Programa de Rastreio do Cancro do Colo do Útero e do Cancro Cólon e Reto

No passado dia 5 de julho, na sede da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) decorreu a assinatura de Protocolos entre várias Unidades de Saúde, dando início aos Rastreios do Cancro do Colo do Útero e do Cancro Cólon e Reto. O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental esteve representado pela Presidente do Conselho de Administração, Dra. Rita Perez.

Pela primeira vez, através destes rastreios de base populacional, a ARSLVT oferece à população a possibilidade de realizar estes exames gratuitamente, utilizando para o efeito a tecnologia mais recente, mais próxima e sem tempos de espera. Na ocasião foram operacionalizados os rastreios com os vários representantes das unidades de saúde envolvidas.



Externato “As Descobertas” apoia Associação Minicor - Todos juntos por uma causa

A Associação Coragem, em nome de todas as crianças e familiares, agradece o apoio e o gesto dos alunos do Externato “As Descobertas”, em Lisboa.

O Grupo da Pré-Primária teve conhecimento da Associação Coragem, através da família de uma menina submetida a cirurgia no Hospital de Santa Cruz, tendo-lhes sido relatado todo o trabalho e apoio que a Associação teve para com a criança e respectiva família.

Através da realização de trabalhos manuais, feitos pelas próprias crianças, onde se congratula a união e forte sentido de cidadania, a Associação Minicor, vem por este meio agradecer publicamente à Direção do Externato “As Descobertas” e ao seu grupo de crianças fantásticas por todo o apoio e carinho recebido. O nosso OBRIGADA!

2	0	1	6
S	T	Q	Q
		1	2
6	7	8	9
13	14	15	16
20	21	22	23
27	28	29	30

Agenda do Centro

JORNADAS, CONGRESSOS E CURSOS

6 e 7 de novembro

Seminário Luso-Brasileiro sobre Organização e Avaliação dos Cuidados e Sistemas de Saúde

Organização: Instituto de Higiene e Medicina Tropical e o Conselho Nacional de Secretários de Saúde

Local: Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Informações: <http://e-goi.ihmt.unl.pt/1>

16 a 17 de novembro de 2017

XIII Congresso da Academia Portuguesa de Psico-Oncologia

Organização: Academia Portuguesa de Psico-Oncologia

Local: IPO Lisboa

Informações: <http://www.ipolisboa.min-saude.pt/>

9 a 10 de novembro de 2017

Conferência Internacional "Addressing and Supporting Family and Child Wellbeing | 15 years of Touchpoints in Portugal"

Organização: Fundação Brazelton/Gomes - Pedro com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Senhor Presidente da República

Local: Universidade Católica Portuguesa

Informações: <http://fundacaobgp.com/pt/formacao-conferencia-internacional-2017>

16 a 18 de novembro de 2017

X Jornadas Temáticas da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear

Organização: Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear

Local: Coimbra

Informações: <http://www.sprmn.pt/jornadas>

9 a 10 de novembro de 2017

Simpósio APTFeridas 2017

Organização: Associação Portuguesa de Tratamento de Feridas

Local: Exponor

Informações: <http://www.aptferidas.com/Geral/listaeventos.aspx>

17 de novembro de 2017

IX Fórum do Medicamento

Organização: Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares

Local: Fundação EDP

Informações: <http://forumdomedicamento.pcoleading.com/>

15 a 18 de novembro de 2017

Congresso de Neurologia 2017

Organização: Sociedade Portuguesa de Neurologia

Local: Hotel Sana, em Lisboa

Informações: <http://spneurologia.com/>

17 a 18 de novembro de 2017

I Jornadas das Tecnologias da Saúde do Hospital das Forças Armadas - Pólo de Lisboa

Organização: Hospital das Forças Armadas - Pólo de Lisboa

Local: Hospital das Forças Armadas - Pólo de Lisboa

Informações: <http://www.jornadashfarpl.com/>

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

novembro e dezembro

Leitura de Traçados Cardíacos para Enfermeiros Transporte do Doente Crítico Ventilação Não Invasiva

Destinatários: Enfermeiros

Prevenção de Lesões Musculo-Esqueléticas

Destinatários: Enfermeiros/ Assistentes Operacionais

Suporte Avançado de Vida Pediátrico

Destinatários: Enfermeiros/ Médicos

Suporte Básico de Vida

Destinatários: Enfermeiros/ Médicos/ TDT

Pilates Clínico

Destinatários: Fisioterapeutas

Introdução à Segurança do Doente Importância da Comunicação em Saúde. Envolvimento do Doente na Segurança

Destinatários: Gestão Intermédia

Suporte Avançado de Vida

Destinatários: Médicos

Controlo sintomático em Cuidados Paliativos Riscos Profissionais/ Acidentes de Trabalho Triagem de Resíduos

Destinatários: Multiprofissional

Discalculia

Destinatários: Psicólogos

Mais Informações

Núcleo de Formação HEM – 2032

Núcleo de Formação HSC – 3308

Núcleo de Formação HSE – 1028